

**SUFIXO -IVO / -IVE:  
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES  
SOBRE FORMAÇÃO DE PALAVRAS  
EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS**

*Solange Peixe Pinheiro de Carvalho (USP)*  
[solangepinheiro@usp.br](mailto:solangepinheiro@usp.br)

Alguns sufixos, presentes em diversas línguas, constituem um léxico bastante amplo e uniforme, como é o caso de *-ivo* e seus cognatos, tanto nas línguas românicas oficiais e regionais (até o momento, a pesquisa abrange português, galego, espanhol, aragonês, catalão, francês, provençal<sup>79</sup>, italiano, piemontês, napolitano, sardo e romeno) quanto nas do ramo germânico (inglês, alemão, holandês, norueguês, dinamarquês e sueco) – em algumas destas, o léxico é formado por empréstimos, que aparentemente entraram na língua por influência do francês, e o sufixo parece não ser considerado produtivo em uma perspectiva diacrônica ou sincrônica.

Se tomarmos como base de estudos as línguas românicas, constatamos que o processo de formação de palavras é bastante semelhante em todas elas: o sufixo *-ivo* se une a bases latinas – participios ou supinos de verbos – formando a princípio adjetivos; posteriormente, com o processo natural de transformação de cada língua, alguns desses adjetivos passaram a ser usados como substantivos, tendo uma conotação ativa. Podemos citar como exemplo *cativo* (latim *captivus*, *a*, *um*), palavra formada a partir de *captum*, supino do verbo *capio*, *capere*, adjetivo que designava a pessoa presa (o homem cativo); somente em um momento posterior da língua essa palavra passou a ser usada como um substantivo, passando a ter, assim, uma conotação ativa. Verificamos então que, no léxico formado a partir de *-ivo* + base latina, há uma preponderância de adjetivos e uma quantidade menor de palavras que podem assumir as duas funções, adjetivo ou substantivo.

---

<sup>79</sup> Embora estejamos cientes das controvérsias a respeito da denominação *provençal*, a estamos adotando pelo fato ela ser usada em dois dos dicionários consultados até o momento, Littré e Mistral; pesquisas feitas em dicionários on-line (disponíveis em <http://www.locongres.org>) mostram que atualmente existe uma divisão entre *gascon*, *languedocien*, *vivaró-alpin* e *provençal*.

Para o estudo das formações em *-ivo* na língua portuguesa, foi feita uma listagem inicial a partir da pesquisa feita no *Dicionário Houaiss Eletrônico da Língua Portuguesa* (HOUAISS, 2011). Essa listagem inicial, composta por 1.273 palavras, foi refinada, para retirarmos dela as terminadas em *-ivo* mas que não são formadas por sufixação, como *goivo*, *noivo*, bem como as de origem tupi e africana, como *moandjiva*, *maniva*, entre outras. Ficamos, então, com um total de 1.141 palavras, formadas por sufixação (base + *-ivo* / *-iva*, p.ex., *ofensivo*), ou prefixação e sufixação (prefixo + formação com *-ivo* / *-iva*, p. ex., *inofensivo*); outra listagem contém 45 palavras formadas por composição, nas quais o segundo elemento é uma palavra formada com o sufixo *-ivo* / *-iva*, p.ex., *categórico-dedutivo*. Do total de 1.141 palavras, segundo informações oferecidas por Houaiss (2011), algumas têm como base uma palavra sem origem estabelecida, p.ex., *remoçativo*: *remoçar* + *-ivo*, formada a partir do radical verbo *remoçar* (*re-* + *moço* + *-ar*) em sua forma latina, e cuja base, *moço*, tem uma origem controversa. A quase totalidade delas, entretanto, é formada pelo processo descrito acima, ou seja, o sufixo *-ivo* se une a uma base de origem latina.

Se o processo de formação nas demais línguas românicas é bastante semelhante ao do português, segundo nossa pesquisa preliminar, pudemos observar uma diferença significativa em relação ao conjunto de formações em *-ive* em inglês, as quais entraram no léxico ou por via do anglo-francês ou diretamente via latim. No período da história da Inglaterra em que o território estava sob domínio da Casa Plantageneta (1216-1485), já são encontrados documentos em que aparecem formações com *-ive*, dentre os quais podemos citar a obra literária do escritor Geoffrey Chaucer (1343-1400). Muitas vezes, é difícil, ou até mesmo impossível, determinar se uma palavra terminada em *-ive* tem origem francesa ou latina, já que a pesquisa histórica baseada em documentos não é suficiente para estabelecer uma opinião definitiva:

*One of the permanent difficulties that beset the etymologist is to determine whether a word such as evident, which has its counterpart in (O)F. évident as well as in L. ēvident- f. ēvidēns, is to be derived from the French or the Latin. Since literate Englishmen have been acquainted with both French and Latin through the Middle Ages and down to our times, either channel, or both, could be assumed as the means of entry into English, other things being equal* (ONIONS, 1966, p. v-vi)

Uma listagem preliminar de palavras, feita em pesquisas no *Oxford English Dictionary*, versão eletrônica (doravante OED), no *Random House Dictionary*, versão eletrônica, e no *American Heritage Dictionary*,

versão impressa nos dá, em inglês, um total de 3.375 palavras terminadas em *-ive*, das quais 3.243 formadas por sufixação (base + *-ive*, p.ex. *vindictive*), ou por prefixação + formação com *-ive* (p.ex., *unvindictive*), além de 132 formadas por composição e que têm como segundo elemento uma palavra formada por *-ive*. Em inglês a listagem de formações em *-ive* inclui muitas palavras formadas por prefixação (*non-*, *hyper-*, *un-*, entre outros); por outro lado, em português, algumas dessas formações prefixo + palavra terminada em *-ivo* parecem ser consideradas possibilidades virtuais de formação de palavras, sobretudo com o elemento de composição *não-*, sem constar como verbetes de Houaiss (2011).

Desse conjunto de 3.375 palavras em inglês, entretanto, algumas não são formadas a partir de uma base latina, mas sim, de uma base germânica, constituindo um caso singular entre todas as línguas pesquisadas até o momento. Com raras exceções, essas palavras não são de uso corrente na língua, mas, sua existência é motivo para uma reflexão a respeito da diferença dos processos de formação entre português e inglês.

No *Oxford English Dictionary* (OED), temos as seguintes palavras: *abreactive*, *babblative*, *chattative*, *forgetive*, *go-aheadative*, *hastive*, *talkative*, *tidive*; no *Random House Dictionary*, *nontalkative*, *overtalkative*, *stick-at-it-ive*, *stick-to-it-ive*. Observamos que, dessa seleção, *abreactive*, datada de 1895, segundo o OED, embora tenha uma base latina (*react*, do verbo *reagere*) é formada a partir de um termo existente na língua alemã e usado em psicologia, *abreagierung*; as demais, são formações que têm como base formas mais antigas, como *talk*, *stick*, *chat*, *babble*.

*Talkative* e *babblative* têm como base o verbo (*talk* e *babble*), ao qual foi acrescentado *-ative*, cuja origem é o francês *-atif*, *-ative* que, por sua vez, se originou do latim *-ātīvus*, o sufixo *-īvus* unido ao *-āt-* do particípio ou do supino de verbos latinos em *-āre* (p. ex. *dēmonstrāre* > *dēmonstrāt-īvus*). A existência dessas formas em latim permitiu a criação, por analogia, dos exemplos citados neste parágrafo, sendo *-ative* possivelmente visto como um sufixo na época em que *talkative* (datação OED 1432-50) e *babblative* (datação OED 1583) entraram no léxico inglês, período em que a influência da língua latina no ambiente literato da Inglaterra ainda era bastante forte.

*Chattative* (datação OED 1873) tem como base *chat*, definida pelo dicionário como uma possível forma onomatopaica e abreviada de *chatter*, verbo que também é definido como onomatopaico e tem ligações

com o holandês (*koeteren* – to jabber, *kwetteren* – to chatter), e com o inglês *twitter* e *jabber*, ambos também onomatopaicos.

*Thoughtive* (abonação 1654, OED), é definida como uma *nonce-word*, ou seja, uma palavra criada para solucionar um problema específico, e tem o mesmo significado *thoughtful*; sua base, o substantivo *thought*, tem origem germânica (Old English, Old High German). Outra formação, *thinkative* (abonação OED 1662), com o significado de *speculative*, tem como base o verbo *to think*, de origem germânica. *Writative* (*write* + *-ative*, abonação 1736, OED), é encontrada em um texto de Alexander Pope, ensaísta, poeta e tradutor; atualmente é uma palavra rara, mas seu uso em um texto de Pope pode permitir a suposição de que na época ela tivesse uma circulação maior. Sua base, o verbo *to write*, tem origem germânica e formas antigas são encontradas em diversas línguas (Old English, Middle Low German, Middle High German, entre outras).

Algumas formações em *-ive* têm como base não um verbo, mas um nome ou um adjetivo formado a partir de um verbo, como é o caso de *go-aheadative*, cuja base é *go-ahead*, (o substantivo tem como sentido *progress*, *ambition*, *energy*, *initiative*; o adjetivo, *energetic*, *enterprising*). O verbo *to go* tem origem germânica, bem como *ahead* (preposição *a-* + *head*), e são encontradas abonações do verbo desde o século XII (*Beowulf*), e até mesmo anteriores.

Na listagem OED são encontradas duas formações sugestivas, *wastive* e *forgetive*. A primeira (abonação 1756, OED), é formada pelo verbo *to waste* + *-ive*; de acordo com o dicionário, *to waste* tem sua origem em formas antigas do francês (*waste-r*, *guaster*, *gaster*), estas, por sua vez, deram origem ao francês moderno *gâter*, relacionado ao português *guastar*, *gastar*, ao espanhol *gastar* e ao italiano *guastare*, assim como ao latim *vāstāre*. Aparentemente palavras de origem não-latina, *waste* e *wastive* podem ser incluídas nas derivações latinas do inglês, graças aos estudos etimológicos.

O outro exemplo é o adjetivo *forgetive*, criado por William Shakespeare (datação OED 1597, peça Henry IV, com o sentido de inventiva, creative). O verbete traz a seguinte observação: “A Shakespearian word, of uncertain formation and meaning” e oferece como base para sua criação o verbo *to forge* (*forge* + *-tive*), cuja origem é o Old French *forgier*, derivado do latim *fabricāre*. Assim como a formação anterior, *forgetive* só pode ser traçado à sua origem latina com estudos etimológicos aprofundados.

No *Random House Dictionary* encontramos *stick-to-it-ive* (com o sentido de *tenaciously resolute, persevering*), formado a partir da frase *stick to it*, perseverar, persistir. O verbo *stick* tem sua origem no OE. *stician*, cujas origens podem ser traçadas até formas do indo-germânico \*stig- e que tem correspondentes em grego *στίζειν, στήμη, στήμα*, e no latim *instigare*. Sua variante, *stick-at-it-ive*, passa pelo mesmo processo de formação, e ambas são pouquíssimo usadas. Contudo, o Merriam-Webster on-line traz o substantivo *stick-to-it-iveness*, com a datação de 1867, mostrando que a palavra não é um neologismo atual, e esse fato parece indicar que o acréscimo do sufixo *-ivo* a bases latinas não fosse visto como obrigatório entre os falantes nativos de inglês.

Considerando os exemplos acima, vimos como o processo de formação de palavras em *-ivo* em português e em inglês, embora siga uma regra aparentemente comum (base + sufixo *-ivo*), pode seguir caminhos diferentes. Em português, neste momento da pesquisa inicial, não foram encontradas palavras que comprovadamente não sigam o padrão de formação nas línguas neo-românicas, ou seja, base latina + sufixo; já em inglês, encontramos algumas palavras – poucas, se considerarmos o total de entradas nos dicionários consultados –, e em sua maioria pouco ou raramente usadas, que não seguem esse padrão, e têm como base uma palavra de origem anglo-saxã. A verificação desse fato, que chamou nossa atenção no momento da organização da listagem inicial em inglês, suscitou um questionamento que será investigado no decorrer da pesquisa, a saber, se nas outras línguas do ramo germânico são encontradas palavras que sigam esse processo (base não-latina + sufixo). Caso elas não sejam encontradas, o inglês seria então a única língua a ter um léxico formado a partir de um processo não produtivo ou que pudesse ser visto como uma exceção. As observações aqui apresentadas deverão ser estudadas com maior atenção; contudo, consideramos que a existência desse léxico é um fato significativo dentro do campo de estudos da morfologia.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANNON, John; GRIFFITHS, Ralph. *The Oxford Illustrated History of the British Monarchy*. Oxford: OUP, 1998.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva Digital, 2011. Versão 2.0.1

OXFORD *english dictionary*, versão eletrônica 4.0

SOUKHANOV, Anne (Ed.). *The American Heritage Dictionary of the English Language*. 3. ed. Boston, New York: Houghton Mifflin Company, 1992.

*THE RANDOM house unabridged electronic dictionary*. Based on the Second Printed Edition Newly Revised and Updated, 1994.